

IMPLICAÇÕES DO CANABIDIOL PARA A NEUROPROTEÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

SOUZA, S.E.A.¹; DUARTE, A.S.²

Palavras-chave: Canabidiol. Idosos. Doença de Alzheimer.

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência em idosos, representando um desafio crescente para a saúde pública (Marques; Campos, 2024). Nesse contexto, o canabidiol (CBD), um composto da *Cannabis sativa*, tem emergido como uma promissora molécula neuroprotetora.

A relevância deste estudo se baseia na crescente produção científica sobre o tema, que aponta para a influência positiva do CBD em processos de neuroinflamação e estresse oxidativo (Esposito *et al.*, 2006; Mello-Hortega *et al.*, 2025), e na necessidade de sintetizar essas evidências, especialmente considerando as barreiras legais e sociais ainda presentes no Brasil para o uso de terapias à base de cannabis (Freitas *et al.*, 2022; Brasil, 2019).

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, as evidências científicas disponíveis sobre o potencial terapêutico do uso do canabidiol no tratamento dos sintomas da Doença de Alzheimer em idosos.

METODOLOGIA

¹ Stéfany Eduarda Alves de Souza. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

² Andréa Sabag Duarte. Especialista em Biotecnologia. Docente do Curso de Bacharelado em Biomedicina da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – PR. 2025.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter qualitativo. Foi realizado um levantamento bibliográfico em bases de dados como Google Acadêmico e PubMed, utilizando as palavras-chave "canabidiol", "Alzheimer" e "idosos". A seleção dos artigos foi pautada em critérios de pertinência ao tema, atualidade e relevância para o objetivo proposto, incluindo estudos que abordassem a aplicação terapêutica do CBD para a DA em idosos. Os dados foram extraídos e analisados criticamente para identificar convergências e lacunas na pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

O quadro 1 apresenta uma síntese dos artigos selecionados para esta revisão, demonstrando o objetivo e resultados destes trabalhos.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados e principais dados

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
Castro, 2022	Avanços terapêuticos no uso de canabidiol em perfil de idosos com Alzheimer: uma revisão de literatura	Avaliar o potencial terapêutico do canabidiol em idosos com Alzheimer no mundo.	Neste estudo foi retratado os avanços terapêuticos na medicina canábica, sendo necessário novos estudos.
Carneiro et al, 2024	Efeitos dos canabinoides na linguagem de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática	Investigar os possíveis benefícios do uso de Cannabis medicinal em pacientes com doença de Alzheimer.	O estudo teve a seleção de artigo que observou uma melhora na cognição dos participantes.
Freitas et al, 2022	O uso de Cannabis sativa no tratamento de Alzheimer	Teve como objetivo analisar na literatura científica o uso da Cannabis sativa no tratamento de Alzheimer.	Observou-se a eficácia do uso da Cannabis em pessoas com DA.
Marques; Campos, 2024	Canabidiol and Alzheimer's disease	Avaliar estudos clínicos que fazem uso de canabidiol em idosos com Alzheimer	A pesquisa feita diz que há grandes chances de ser uma terapia promissora.
Mello-Hortega et al, 2025	Canabidiol and Alzheimer's Disease: A Comprehensive Review and In Silico Insights into Molecular Interactions	Sintetizar evidências atuais sobre os efeitos terapêuticos do CBD no contexto da DA, onde examina o impacto na cascata amilide, fosforilação da tau,	Por meio da análise, foram mapeados a rede genética e as vias biológicas envolvidas no mecanismo de ação do CBD na DA.

		neuroinflamação, estresse oxidativo, via colinérgica, metabolismo da glicose e dos lipídeos.	
--	--	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

A análise da literatura selecionada sobre o uso de canabidiol (CBD) na Doença de Alzheimer (DA) revela um campo de grande potencial terapêutico, mas que ainda se encontra em estágio preliminar de comprovação clínica. De um lado, estudos como os de Castro (2022) e Freitas *et al.* (2022) destacam os avanços e a eficácia observada da terapia canábica, sugerindo um impacto positivo no tratamento da DA. Essa perspectiva é reforçada a nível molecular pelo estudo *in silico* de Mello-Hortega *et al.* (2025), que mapeou os mecanismos biológicos pelos quais o CBD pode atuar na redução da agregação de proteínas beta-amiloide e tau.

Entretanto, essa visão otimista é contrabalançada pela cautela expressa em outras revisões. Marques e Campos (2024) e Carneiro *et al.* (2024) apontam para a principal fragilidade da área: a escassez de estudos clínicos randomizados, controlados por placebo e de longo prazo. Marques e Campos (2024) classificam a eficácia como "ambígua" e o valor terapêutico como "indeterminado", evidenciando a distância entre a promessa teórica e a validação clínica rigorosa.

CONCLUSÃO

A presente análise bibliográfica permite concluir que o uso do canabidiol no tratamento da Doença de Alzheimer se encontra em um estado dual: é amplamente considerado promissor, mas ainda não é clinicamente comprovado. A literatura diverge não sobre o potencial, mas sobre o nível de evidência atual. Enquanto estudos de revisão e análises *in silico* fornecem uma base sólida para o otimismo, apontando para mecanismos de ação plausíveis, a ausência de ensaios clínicos randomizados e de longo prazo impede a confirmação de sua eficácia e segurança.

A principal lacuna identificada, e um ponto de consenso entre todos os autores, é a necessidade urgente de mais pesquisas, especialmente estudos com humanos, metodologias rigorosas e amostras representativas. Em suma, embora o

canabidiol tenha grandes chances de se tornar uma ferramenta terapêutica importante para a Doença de Alzheimer no futuro, sua recomendação clínica generalizada depende, fundamentalmente, da produção de evidências científicas de alta qualidade que ainda não estão disponíveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da Autorização Sanitária para fabricação e importação, bem como estabelece requisitos para a comercialização, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de cannabis para fins medicinais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

CARNEIRO, A. L. B. et al. Efeitos dos canabinoides na linguagem de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 18, n. 1, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows%2010/Downloads/Artigo+5+final.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

CASTRO, L. S. **Avanços terapêuticos no uso de canabidiol em perfil de idosos com Alzheimer**: uma revisão integrativa de literatura. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, 2022. Disponível em: <https://dspace.ufpar.edu.br/bitstream/prefix/33/1/HAVAN%C3%87OS%20TERAP%C3%8AUTCOS%20NO%20USO%20DE%20CANABIDIOL.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

ESPOSITO, G. et al. Cannabidiol in vivo blunts beta-amyloid induced neuroinflammation by suppressing IL-1 β and iNOS expression. **British Journal of Pharmacology**, v. 151, n. 8, p. 1272–1279, 2006. DOI: 10.1038/sj.bjp.0707337.

FREITAS, A. K. L. et al. O uso de Cannabis sativa no tratamento de Alzheimer. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, e270111133543-e270111133543, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33543.

MARQUES, B. L.; CAMPOS, A. C. Cannabidiol and Alzheimer's disease. *International Review of Neurobiology*, v. 177, p. 121-134, 2024. DOI: 10.1016/bs.irm.2024.04.014.

MELLO-HORTEGA, J. V. et al. Cannabidiol and Alzheimer Disease: A Comprehensive Review and In Silico Insights Into Molecular Interactions. **European Journal of Neuroscience**, [S. l.], v. 62, e70229, 2025. DOI: 10.1111/ejn.70229.